



# Publicações do Cidehus

---

**Da produção à preservação informacional:  
desafios e oportunidades** | Nelson Vaquinhas, Marisa  
Caixas, Helena Vinagre

---

**O acesso à  
informação  
através da WWW:  
o caso dos  
arquivos**

# municipais portugueses

*Ana Margarida Dias da Silva*

p. 188-210

## Résumé

Partindo da investigação realizada no âmbito da dissertação de mestrado “O uso da Internet e da *Web 2.0* na difusão e acesso à informação arquivística: o caso dos arquivos municipais portugueses”, o presente trabalho pretende explorar a forma como os arquivos municipais portugueses utilizam a *Internet* e as ferramentas colaborativas da *Web 2.0* na promoção do acesso e difusão da informação arquivística de que são responsáveis e pela qual são responsabilizados. Pretende-se verificar quais as ferramentas tecnológicas usadas para o efeito, se possuem página própria na *Internet*, plataforma de descrição multinível *online*, se disponibilizam objetos digitais *online*, se têm conta ou perfil nalguma das plataformas da *Web Social* (blogue, *Facebook*, *Twitter* ou *Flickr*).

É nosso objetivo mostrar os resultados obtidos, quantitativa e qualitativamente, no âmbito da referida investigação, partilhando exemplos e mostrando como é que os arquivos e os arquivistas adaptaram a sua forma de trabalhar a esta nova realidade.

Starting from the research carried out under the masters dissertation “The use of the Internet and Web 2.0 in the dissemination and access to archival information: the case of Portuguese municipal archives”, this paper aims to explore how the Portuguese municipal archives use Internet and collaborative Web 2.0 tools in promoting access to and dissemination of archival information that are responsible and who are held accountable for. It is intended to verify what technological tools are used for this purpose, if they have their own website, online platform multilevel description, if offer online digital objects, whether they have an account or profile in some of the Social Web platforms (blog, Facebook, Twitter, Flickr).

It is our goal to show the results obtained, quantitatively and qualitatively, as part of that research, by sharing examples and showing how the archives and archivists have adapted their way of working to this new reality.

## Entrées d'index

### Keywords :

portuguese municipal archives, internet, web 2.0, archives 2.0, access, outreach

### Palavras-chave :

arquivo municipal, internet, web 2.0, arquivo 2.0

## Note de l'auteur

Este artigo resulta, com algumas atualizações, da investigação realizada no âmbito da dissertação de mestrado “O uso da *Internet* e da *Web 2.0* na difusão e acesso à informação arquivística: o caso dos arquivos municipais portugueses” defendida na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, a 27 de janeiro de 2014, para a obtenção do grau de Mestre em Ciências da Informação e da Documentação – área de especialização em Arquivística. Foram orientadores a Professora Doutora Maria de Lurdes Rosa e o Dr. Pedro Pentead. Disponível em: <http://run.unl.pt/handle/10362/12014>

## Texte intégral

### Introdução

- 1 A Sociedade da Informação, em cuja realidade se insere a comunidade arquivística global, veio alterar as formas de acesso à informação. O aparecimento da *World Wide Web* revolucionou a forma de relacionamento dos utilizadores, clientes e cidadãos com a informação e o desenvolvimento da *Web 2.0* transformou-nos a todos, simultaneamente, em consumidores e produtores de informação.
- 2 O objetivo deste trabalho é perceber como é que os arquivos municipais portugueses se adaptaram a esta realidade virtual e que uso fazem da *Internet* no acesso e disponibilização da documentação/informação que produzem e conservam no exercício da sua atividade. Enquanto serviços de organismos públicos, as câmaras municipais (entidades que, à partida, estão mais próximas dos cidadãos), os arquivos municipais configuram-se como serviços que têm as funções de gestão da

documentação/informação produzida e recebida no âmbito das atividades das edilidades, conservação e preservação de documentação/informação de conservação permanente do organismo por que são tutelados. Acrescem as funções de incorporação e salvaguarda de arquivos extintos de proveniência diversa (públicos e privados, de entidades coletivas e singulares, religiosas e associativas, pessoais e familiares), promovendo igualmente a sua comunicação e difusão.

- 3 É importante ter em conta, igualmente, o papel que os arquivos municipais têm na salvaguarda dos direitos dos cidadãos, na prossecução de uma administração aberta e de resposta às solicitações dos serviços municipais e de todos os utilizadores<sup>1</sup>, cuja génese, *quiçá*, se poderá ir buscar à Revolução Francesa e que a Revolução Digital veio permitir, com a ausência de constrangimentos físicos, geográficos ou temporais, “abrindo os arquivos para lá dos seus muros”<sup>2</sup> e democratizando o acesso à informação<sup>3</sup>.
- 4 Em Portugal, o Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais – PARAM significou uma mudança importante e é consensual que existe um antes e um depois do PARAM<sup>4</sup>.
- 5 Ao mesmo tempo procura-se analisar a utilização de ferramentas colaborativas da *Web 2.0* (nomeadamente blogues, *Facebook*, *Twitter* e *Flickr*) na difusão da informação arquivística. Estas plataformas, na sua maioria gratuitas<sup>5</sup> e de fácil edição, permitem também interagir com um público que poderá nunca entrar num edifício físico de arquivo<sup>6</sup>. Por outro lado, dão visibilidade aos arquivos na sociedade. Mas Ramón Alberch Fugueras questiona-se “¿Porqué razón tenemos tan graves dificultades para difundir nuestro trabajo y, sobre todo, evidenciar nuestra utilidad al conjunto de la sociedad?”<sup>7</sup>. Neste âmbito, considera-se também pertinente verificar se as referidas ferramentas que, muito embora não tenham sido desenhadas especificamente com o intuito de difundir informação arquivística, são ou não utilizadas pelos arquivos municipais portugueses.

- 6 O interesse por esta matéria surge, também, porque atualmente, “... las tecnologías se conviertan en unos verdaderos aliados de la democratización de la información...”<sup>8</sup> e a ideia subjacente ao conceito de *Web 2.0* “c’est le fait d’utiliser la créativité, l’intelligence et le savoir-faire d’un grand nombre de personnes (des internautes en général), en sous-traitance, pour réaliser certaines tâches traditionnellement effectuées par un employé ou un entrepreneur.”<sup>9</sup>. Os arquivos estiveram largos anos confinados entre os muros dos seus edifícios e as atividades principais prenderam-se com a descrição e a preservação dos documentos, numa perspetiva custodial. Hoje, a informação passou a ser o objeto de estudo e de trabalho do arquivista, verifica-se um aumento do “potencial de generar contenidos para la web”<sup>10</sup> e assiste-se a um crescendo das expetativas dos utilizadores, cada vez mais nado-digitais, relativamente aos arquivos, instituições que podem ganhar visibilidade e melhorar a qualidade do acesso à informação com presença *online* “pois só o acesso público justifica e legitima a custódia e a preservação”<sup>11</sup>. Os arquivos estão ao serviço de todos os cidadãos e devem saber adequar a sua oferta às exigências e capacidades dos seus utilizadores<sup>12</sup> que são, cada vez mais, todos aqueles que têm acesso a um computador ligado à *Internet*, sem constrangimentos físicos e de horário (pois está acessível 24 horas por dia), evitando as deslocações e chegando a um público mundial.
- 7 Esta ideia da ubiquidade que a *Internet* permite é realçada por diversos autores e ninguém duvida das suas vantagens entre as quais se destacam a visibilidade e a projeção do serviço 24 horas por dia, no entanto, a realidade indica que muito poucos são os municípios que exploram verdadeiramente estas capacidades e que a maioria do património documental ainda se encontra *offline* nos arquivos municipais<sup>13</sup>.
- 8 A clarificação dos conceitos subjacentes à ideologia 2.0, que assenta na construção colaborativa do conhecimento através de plataformas tecnológicas da *Web Social*,

importa igualmente para contextualizar o que significa ser hoje um profissional da informação. Os arquivistas devem saber utilizar as tecnologias para partilhar a informação das suas coleções, interagir com os utilizadores e melhorar a eficiência interna<sup>14</sup>. Embora os princípios da Arquivística se mantenham inalterados, a forma de trabalho dos profissionais da área sofreu mudanças e adaptações. Os instrumentos de descrição arquivística passam a ser disponibilizados em linha, associando imagens aos registos descritos, mas a *Web* deve ser também um canal de participação, convidando os utilizadores a colocar informação e comentários<sup>15</sup>. Esta mudança de atuação dos arquivistas verifica-se, igualmente, na transparência e abertura dos serviços e no aumento do número de profissionais com formação superior em Arquivística/Ciência da Informação pode contribuir para a utilização e desenvolvimento dos Arquivos 2.0<sup>16</sup>.

## 1. Os conceitos *Web 2.0* e Arquivos 2.0

- 9 Os autores que se dedicam ao estudo da difusão e acesso à informação são unânimes em considerar que o aparecimento da *World Wide Web* veio revolucionar a forma de comunicação e de acesso à informação arquivística.
- 10 Se inicialmente a *Internet* “se circunscibía a páginas estáticas html, aunque ya se ha incorporado la búsqueda en el contenido de documentos en pdf, *Word*, y otro tipo de formatos”<sup>17</sup>, no início do século XXI assiste-se a uma mudança: “the *Web* is moving toward a shared environment that embraces collective intelligence and participation, which is often called *Web 2.0*”<sup>18</sup>, termo que surge pela primeira vez em 2004 e que se caracteriza por uma mudança de atitude, mais do que uma nova tecnologia<sup>19</sup> onde está presente a participação ativa e coletiva na criação, edição e publicação de conteúdos. De facto, é essa ligação aos utilizadores, não já como atores passivos mas como intervenientes no processo de

construção de conhecimento que teve maior impacto no desenvolvimento de novos serviços<sup>20</sup>. O conceito *Web 2.0* inclui uma filosofia de abertura, inclusão, tolerância pela desordem e valorização da contribuição “amadora”<sup>21</sup>. Mais do que na organização física dos documentos, a informação baseia-se, cada vez mais, num conceito de rede e na circulação de conhecimento<sup>22</sup> pois importa ter acesso à informação e às ligações que possam existir independentemente do suporte, localização física e detentor.

- 11 A *Web 2.0* não tem um único elemento chave ou um serviço *web* que a caracterize como tal mas possui uma série de características, que não estão necessariamente em simultâneo num mesmo serviço *Web*<sup>23</sup>. O’Reilly refere que as aplicações da *Web 2.0* são aquelas que tiram partido das vantagens intrínsecas da *Web*, numa constante atualização de serviços, e que melhoram tanto mais quanto mais gente as utilizar, incluindo utilizadores individuais, que oferecem os seus próprios dados, que podem ser reutilizados por outros, numa “arquitetura de participação” em rede<sup>24</sup>. Sintetizando, o aproveitamento da inteligência coletiva associado à *Web Social* é a chave do desenvolvimento da *Web 2.0*.
- 12 A *Internet* originou uma autêntica revolução no acesso e uso da informação<sup>25</sup> e os arquivos e os arquivistas devem saber aproveitar as possibilidades que o universo da *Internet* e das tecnologias participativas permitem pois “La imparable emergencia de la denominada sociedad de la información constituye una oportunidad irrepetible para prestigiar la función archivística, dado que, cada vez más, se pretende que la información se convierta en fuente de conocimiento.”<sup>26</sup> Para Margaix Arnal a verdadeira revolução centra-se na mudança de atitude face aos utilizadores que passam de consumidores de informação a elementos participativos na elaboração e gestão de conteúdos<sup>27</sup>.
- 13 A *Internet* configura-se, assim, como um veículo primordial para a comunicação e difusão de informação e

são cada vez mais os arquivos *online*<sup>28</sup>, que disponibilizam conteúdos via *Web*, sabendo aproveitar todas as potencialidades oferecidas pelo universo digital. Atualmente, o desenvolvimento da *Web 2.0* veio colocar à disposição dos arquivos todo um conjunto de ferramentas e plataformas que permitem maior interação e novas oportunidades de promoção institucional<sup>29</sup>. As ferramentas disponibilizadas pela *Web 2.0* podem ser aproveitadas pelos profissionais da informação. A ubiquidade da *Internet* permite uma maior visibilidade junto de um maior número de utilizadores e conseguir envolver o público é uma forma de retirar os arquivos da sombra e, cada vez mais, mostrá-los como centros de cultura, património e outras preocupações sociais<sup>30</sup>.

14 As redes sociais, o *Facebook*, as *Wikis* e os *Blogues* são a imagem da *Web 2.0*. Numa frase: “Web 2.0 is about connecting people (Facebook, MySpace, Ning), in an interactive (instant messaging, multimedia) collaborative workplace (slideshare, flickr, technorati, tagging) that everyone can edit (wikis, blogs).”<sup>31</sup> Aquilo que as distingue de outras plataformas já existentes na *Internet* é a possibilidade de construção colaborativa, a participação de todos enquanto produtores, autores, leitores, comentadores e utilizadores da informação e a partilha de conhecimento. Se “a disponibilização da informação através de guias, inventários ou catálogos deixou de ser a forma privilegiada de comunicação”, a *Internet* permite combinar “funções próprias da descrição e gestão dos documentos de arquivo com soluções de gestão de conteúdos através da nova visão dos Arquivos 2.0”<sup>32</sup>. Os arquivos abrem-se à participação e à colaboração dos utilizadores quando optam pela adoção de ferramentas tecnológicas da *Web Social* que são utilizadas colaborativamente.

15 Diversos autores já citados apontam a utilização das ferramentas colaborativas da *Web 2.0* como uma forma de aumento do número de utilizadores e um mecanismo de valorização das coleções e todos reconhecem mais



vantagens que obstáculos à sua utilização, desde logo a gratuidade e utilização imediata destas plataformas (ex: *Facebook, Blogue, Wikis*), que pela facilidade de edição não necessitam de apoio informático.

## 2. A presença dos arquivos municipais portugueses na WWW

- 16 Para a concretização do presente trabalho foram pesquisados serviços de arquivos municipais presentes na *Internet*, tarefa realizada, em certa medida, do ponto de vista de um cidadão/utilizador que procura informação arquivística sobre o seu município através da *Internet*<sup>33</sup>.
- 17 Dos 308 municípios portugueses 116 (37,66%) utilizam a *Internet* para disponibilizar informação arquivística, significando que mais de metade dos arquivos municipais portugueses (62,34%) não tem acesso ou difusão de informação na WWW<sup>34</sup>.

**Tabela 1 - Presença de Arquivos Municipais na Internet por Distrito**

Distrito	Concelhos	n.ºs absolutos	percentagens
Aveiro	19	12	63,16%
Beja	14	5	35,71%
Braga	14	6	42,86%
Bragança	12	5	41,67%
Castelo Branco	11	4	36,36%
Coimbra	17	6	35,29%
Évora	14	8	57,14%
Faro	16	10	62,50%
Guarda	14	3	21,43%
Leiria	16	6	37,50%
Lisboa	16	9	56,25%
Portalegre	15	5	33,33%
Porto	18	10	55,56%
Santarém	21	5	23,80%
Setúbal	13	9	69,23%
Viana do Castelo	10	9	90,00%
Vila Real	14	2	14,29%
Viseu	24	6	25,00%
TOTAL	308	116	37,66%

- 18 Entre os 116 casos localizados na *Internet*, 88 surgiram como “Arquivo Municipal”, 24 como “Arquivo Histórico Municipal” e 1 só como “Arquivo Fotográfico”<sup>35</sup>; 8 arquivos

municipais apresentavam a divisão entre arquivo histórico, intermédio e corrente e 5 eram arquivos fotográficos (sob a alçada dos respetivos arquivos). Aquando da busca dos arquivos municipais localizados nas páginas das edilidades verificou-se que 14 (12,07%) estão identificáveis logo na página inicial; nos restantes casos foi necessária uma pesquisa no portal camarário.

- 19 Comparando os distritos, o melhor representado na WWW é o de Viana de Castelo com 9 dos 10 (90%) municípios<sup>36</sup> a disponibilizar a informação através da *Internet*, seguido de Setúbal com 9 em 13 (69,23%), Aveiro com 12 em 19 (63,16%) e de Faro, com 10 em 16 (62,50%)<sup>37</sup>. Acima dos 50% estão os distritos de Évora (57,14%), Lisboa (56,25%) e Porto (55,56%) enquanto os de Braga (42,86%) e Bragança (41,67%) ficam-se pelos 40%. Leiria (37,50%), Castelo Branco (36,36%), Beja (35,71%), Coimbra (35,29%) e Portalegre (33,33%) situam-se entre os 30% e os 40%; Viseu (25%), Santarém (23,80%) e Guarda (21,43%), estão entre os 20% e os 30%; e o distrito de Vila Real é aquele que apresenta pior representatividade com 14,29% o que significa que apenas 2<sup>38</sup> de 14 municípios têm alguma informação na *Internet*.
- 20 Dos 116 arquivos municipais que estão na Internet 59,48% dos arquivos disponibilizam algum tipo de IDD *online* em formato PDF.

**Tabela 2 - Arquivos Municipais com IDD *online* por Distrito**

Distrito	Concelhos	n.ºs absolutos	%
Aveiro	12	4	33,34
Beja	5	3	60,00
Braga	6	2	33,34
Bragança	5	1	20,00
Castelo Branco	4	3	75,00
Coimbra	6	1	16,67
Évora	8	4	50,00
Faro	10	7	70,00
Guarda	3	0	0,00
Leiria	6	4	66,67
Lisboa	7	6	85,71
Portalegre	4	4	100,00
Porto	10	8	80,00
Santarém	5	3	60,00

Setúbal	9	9	100,00
Viana do Castelo	9	8	88,89
Vila Real	2	1	50,00
Viseu	5	1	20,00
TOTAL	116	69	59,48

- 21 São 16<sup>39</sup> (13,79%) aqueles que possibilitavam a pesquisa em plataformas *online* com descrição multinível segundo as normas ISAD(G) (5 municípios do distrito de Lisboa (31,25%), 2 nos distritos de: Viana do Castelo (20%), Braga (14,29%), Faro (12,50%) e Porto (11,11%), e 1 nos distritos de Évora (7,14%), Aveiro (5,26%) e Santarém (4,76%), sendo que os municípios dos restantes distritos não usam qualquer tipo de plataforma de pesquisa).

**Tabela 3 - Arquivos Municipais com descrição multinível *online* por Distrito**

Distrito	Concelhos na Web	n.ºs absolutos	%
Aveiro	12	1	8,34
Beja	5	0	0,00
Braga	6	2	33,34
Bragança	5	0	0,00
Castelo Branco	4	0	0,00
Coimbra	6	0	0,00
Évora	8	1	12,50
Faro	10	2	20,00
Guarda	3	0	0,00
Leiria	6	0	0,00
Lisboa	7	5	71,42
Portalegre	4	0	0,00
Porto	10	2	20,00
Santarém	5	1	20,00
Setúbal	9	0	0,00
Viana do Castelo	9	2	22,22
Vila Real	2	0	0,00
Viseu	5	0	0,00
TOTAL	116	16	13,79

- 22 Apenas 11 (9,48%) serviços de arquivos municipais disponibilizavam objetos digitais *online*: 3 municípios do distrito de Lisboa (42,86%) e do Porto (30%), 2 nos distritos de: Santarém (40%), Braga (33,34%), Setúbal (22,22%) e Faro (20%). Vila Real (50%), Guarda (33,34%), Castelo Branco (25%), Coimbra (16,67%), Évora (12,50%), Viana do Castelo (11,11%) e Aveiro (8,24%) têm, cada um, um arquivo municipal com objetos digitais.

**Tabela 4 - Arquivos Municipais com objetos digitais online por Distrito**

Distrito	Concelhos na Web	n.ºs absolutos	%
Aveiro	12	1	8,34
Beja	5	0	0,00
Braga	6	2	33,34
Bragança	5	0	0,00
Castelo Branco	4	1	25,00
Coimbra	6	1	16,67
Évora	8	1	12,50
Faro	10	2	20,00
Guarda	3	1	33,34
Leiria	6	0	0,00
Lisboa	7	3	42,86
Portalegre	4	0	0,00
Porto	10	3	30,00
Santarém	5	2	40,00
Setúbal	9	2	22,22
Viana do Castelo	9	1	11,11
Vila Real	2	1	50,00
Viseu	5	0	0,00
<b>TOTAL</b>	<b>116</b>	<b>11</b>	<b>9,48</b>

23

As “Exposições virtuais” constituem outra forma de difusão da informação, mas também aqui é diminuto o número de arquivos que adota esta forma de partilhar conteúdos *online*: 17 em 116 (14,66%)<sup>40</sup>. Ao mesmo tempo, contabilizaram-se os arquivos que publicitam exposições documentais: 13 no total (11,20%).

**Tabela 5 - Arquivos Municipais com Exposições virtuais\* por Distrito**

Distrito	Concelhos na Web	n.ºs absolutos	%
Aveiro	12	0	0,00
Beja	5	0	0,00
Braga	6	1	16,67
Bragança	5	0	0,00
Castelo Branco	4	1	25,00
Coimbra	6	1	16,67
Évora	8	1	12,50
Faro	10	5	50,00
Guarda	3	0	0,00
Leiria	6	0	0,00
Lisboa	7	0	0,00
Portalegre	4	0	0,00
Porto	10	4	40,00
Santarém	5	0	0,00
Setúbal	9	2	22,22
Viana do Castelo	9	2	22,22

Vila Real	2	0	0,00
Viseu	5	0	0,00
TOTAL	116	17	14,66%

\* Incluíram-se as iniciativas "Documento do Mês"

- 24 Ao nível da colaboração e interação com os utilizadores *online* contabilizaram-se 9 projetos distribuídos por municípios dos distritos de Braga, Faro, Lisboa, Porto e Setúbal. O Marketing *online* é praticamente inexistente: 2,59%, o que, em números absolutos significa que apenas 2<sup>41</sup> arquivos municipais têm, no caso concreto, loja na página da Internet com produtos e *merchandising* próprio do arquivo. 20 arquivos permitem, através das suas páginas a ligação com outros sítios na *Internet*; apenas 6 mostram a contabilização do número de acessos ou visitas.

### 3. O acesso à informação arquivística na WWW

- 25 Não foi fácil localizar, de imediato, o "sítio" do serviço de arquivo municipal na página oficial da edilidade. Entre os arquivos municipais presentes na WWW, 47 (41,96%) encontram-se à distância de 2 cliques, 28 (25%) de 3 cliques, 7 (6,25%) de 4 cliques, 4 (3,57%) de 5 cliques e 1 arquivo (0,89%) só se encontra após 6 cliques! <sup>42</sup>, o que significa que em 87,5% dos casos a procura da informação arquivística não é feita num primeiro acesso.
- 26 Para além desta primeira dificuldade, acontece na maioria das vezes uma "Falta de articulação entre o arquivo intermédio e o arquivo histórico da Câmara, por vezes dependentes de unidades orgânicas diferentes"<sup>43</sup>. Os arquivos municipais de Beja, Cascais, Évora, Faro, Figueira da Foz, Leiria, Lisboa<sup>44</sup>, Loulé, Odemira, Ovar, Penafiel, Porto<sup>45</sup>, Sintra e Vale de Cambra dividem-se entre arquivo corrente/administrativo e arquivo histórico e/ou arquivo fotográfico, explicitando as competências de cada serviço e, nalguns casos, apresentando mesmo a documentação/informação existente em cada um deles.
- 27 O acesso à informação arquivística através de IDD *online* faz-se sobretudo através de guias de fundos (47),

inventários (22) e catálogos (4) em formato PDF, ou seja, o utilizador tem, na maior parte dos casos, apenas uma visão geral da documentação/informação produzida e salvaguardada no arquivo municipal. Os guias de fundos dão conta dos arquivos públicos, privados, religiosos e coleções que se encontram na sua posse. Nalguns casos é possível fazer o *download* desses instrumentos de descrição, noutros eles aparecem apenas como texto de apresentação do arquivo. Contudo, a formulação descritiva destes IDD nem sempre é clara pois nem sempre vêm acompanhados de um texto introdutório que clarifique o leitor sobre o que está a ver.

- 28 Acontece, igualmente, que a informação arquivística não está disponibilizada num mesmo local de acesso, por exemplo, na página do Arquivo Municipal de Olhão existe um botão para “Acervo Documental” (onde se encontra o elenco dos fundos pertencentes ao município) mas nas “Actividades Realizadas”, nas “Publicações”, encontra-se um PDF com o “Guia do Arquivo Histórico Municipal de Olhão” obrigando o utilizador a vários acessos para encontrar esta informação.
- 29 No caso dos arquivos que apresentam descrição multinível através de plataformas de pesquisa como o *Archeevo*<sup>46</sup>, o *InfoGestNet*<sup>47</sup>, o *X-arq*<sup>48</sup> ou o *GISA*<sup>49</sup>, torna-se possível realizar pesquisas mais refinadas e encontrar objetos digitais associados à informação. Estas plataformas de pesquisa apresentam a descrição arquivística segundo as normas ISAD(G) e, salvo nestes casos, em que os objetos digitais aparecem associados à informação arquivística, por estarem integrados numa plataforma de pesquisa, na maior parte dos casos, o utilizador tem acesso a imagens digitais isoladas disponibilizadas, por exemplo, como “Documento do Mês”.
- 30 Se ao nível do acesso se apresentam algumas dificuldades, verifica-se que são muito poucos os arquivos que oferecem uma efetiva difusão de informação arquivística *online*. É um facto que já muitos arquivos têm serviço cultural, serviço educativo, realizam exposições documentais,

abrem as portas dos seus serviços a visitas mas isto são tudo ações direcionadas para um público que se desloca fisicamente ao serviço de arquivo, que não encontram paralelo no universo virtual. A maior parte das vezes, aquilo que se encontra na *Internet* é a publicidade para a comunidade *online*, disponibilizando numa galeria de imagens o evento que já passou.

31 A proximidade com o público, o cidadão, o utilizador faz-se igualmente através de exposições “função capaz de o fazer [ao arquivo] interagir com um público não especializado” que Marta Nogueira identifica como “difusão cultural”<sup>50</sup>. As exposições documentais são uma forma de “possibilitar uma melhoria da imagem institucional do Arquivo”<sup>51</sup>, mas exposições virtuais, que não estão condicionadas por motivos logísticos (espaço, material expositivo, condições ideais de temperatura, humidade relativa e luz) e que chegam a um público mais vasto, devido à ubiquidade da *Internet*, são quase uma miragem no panorama arquivístico português<sup>52</sup>. Os melhores exemplos encontram-se nos arquivos de: Évora, Lagos, Paredes de Coura, Ponte de Lima e Gaia.

32 O sítio na *Internet* do arquivo municipal de Évora tem visitas às suas várias valências assim como exposições virtuais. O arquivo municipal de Lagos, para além da publicidade que faz às exposições documentais, tem os catálogos das mesmas *online* que permitem virar as páginas, tem uma visão panorâmica da sala com a exposição e vídeos do edifício. O arquivo municipal de Albufeira tem a indicação de 3 exposições virtuais mas, à data<sup>53</sup> da consulta do *site*, não estavam acessíveis. Outros arquivos municipais acabam por permitir um certo acesso virtual às exposições documentais que realizam. Não se podendo considerar como uma real e efetiva exposição virtual, o arquivo municipal do Barreiro, por exemplo, disponibiliza em PDF os painéis e murais que estiveram patentes na exposição; o de Vila do Bispo, na secção “Informações úteis” tem uma visita virtual ao arquivo em formato PDF; e o de Coimbra tem uma visita virtual ao

arquivo em PDF e os catálogos das exposições realizadas, também em PDF.

- 33 As exposições documentais em arquivos até são uma realidade mas pouco se vislumbra delas na *Web* e se, ao nível da difusão, os catálogos das exposições são instrumentos que potenciam “uma utilização e usufruição” dos documentos/informação dos arquivos municipais “que não se baseia nem se esgota no acesso”<sup>54</sup>, então estes instrumentos deveriam ser amplamente divulgados *online*; no entanto, nos sítios dos arquivos, sobretudo o que se encontra, é a publicidade a estas iniciativas expositivas, disponibilizando apenas o cartaz ou um convite.
- 34 Por serem em número reduzido as exposições virtuais em arquivos municipais, considerou-se analisar também a iniciativa “Documento do Mês” através da qual os arquivos divulgam alguns dos documentos mais interessantes que possuem. O arquivo municipal de Olhão desenvolve esta iniciativa desde 2009 intitulada “Arquivo Vivo” e o arquivo de Póvoa do Varzim chama-lhe “Páginas de História com Estórias”. O arquivo municipal de Valongo, no seu “Documento do Mês” tem o objeto digital do documento selecionado com uma descrição e um *link* com possibilidade de partilha no *Facebook*. Esta é a solução mais comum: disponibilização do objeto digital com o enquadramento descritivo permitindo ao utilizador fazer o *download* do documento, enviá-lo por endereço eletrónico ou partilhá-lo numa plataforma colaborativa da *Web Social*. O arquivo municipal de Sines publica *online* o “Documento do Mês” e a iniciativa “Portas Abertas”; Santarém e Tavira também usam o “Documento do Mês”; o arquivo municipal de Ponte de Sor publica o “Documento do Mês” no *site* do Centro de Artes e Cultura.
- 35 Ao nível do marketing nos arquivos encontram-se publicações *online* e venda de publicações de edição dos arquivos. Dois arquivos (Póvoa do Varzim e Vila Nova de Gaia, ambos do distrito de Porto) têm divulgação *online* da existência de uma loja onde há merchandising próprio do arquivo, à semelhança do Arquivo Municipal de



Amsterdão, que possui uma loja de venda de produtos feitos a partir da documentação custodiada no arquivo<sup>55</sup>.

- 36 Para além da análise à presença por si só na Internet dos arquivos municipais, importa perceber até que ponto as plataformas colaborativas da *Web 2.0* são utilizadas no acesso e na difusão da informação.

#### **4. Arquivos municipais portugueses na *Web Social***

- 37 As redes sociais como o *Facebook* ou o *Twitter* caracterizam-se pela criação de perfis públicos de pessoas individuais ou coletivas, públicas ou privadas, que partilham informação, comunicam e conversam em rede com outros utilizadores<sup>56</sup>. Em Portugal, o *Facebook* é a plataforma preferida dos portugueses com 4 milhões de utilizadores, usada sobretudo, por internautas entre os 25-34 anos, e em crescendo pelos grupos dos 45-54 e dos 18-24, num total de 30.000 novos utilizadores em 2010<sup>57</sup>. Em Espanha, por exemplo, 4,7 milhões de utilizadores, entre os 16 e os 45 anos, têm um perfil em alguma rede social, sendo que o maior número de utilizadores do *Facebook* são estudantes universitários<sup>58</sup>.

- 38 Para a identificação dos arquivos municipais portugueses no *Facebook* foram pesquisados os termos “arquivo municipal”, “arquivo histórico municipal” e “arquivo fotográfico municipal”<sup>59</sup>, localizando-se, apenas, 9 (2,92%) serviços de arquivo municipais no *Facebook* no momento da pesquisa<sup>60</sup>: Oliveira de Azeméis (distrito de Aveiro), Guimarães (distrito de Braga), Figueira da Foz<sup>61</sup> (distrito de Coimbra), Alenquer e Lisboa (distrito de Lisboa), Valongo (distrito do Porto<sup>62</sup>), Torres Novas (Distrito de Santarém), Ponte de Lima (distrito de Viana do Castelo) e Mangualde (distrito de Viseu)<sup>63</sup>. Destes, 3 arquivos municipais têm perfis (Figueira da Foz, Alenquer e Mangualde) e os restantes 6 páginas institucionais<sup>64</sup>.

- 39 A adesão dos serviços de arquivo municipais ao *Facebook* tem sido progressiva e sobretudo na segunda década do

século XXI. O Arquivo Municipal Alfredo Pimenta em Guimarães tem a presença mais antiga no *Facebook* (2 de setembro de 2010), seguido dos arquivos municipais de Ponte de Lima (13 de dezembro de 2011) e de Oliveira de Azeméis (17 de fevereiro de 2012), do Arquivo Fotográfico da Figueira da Foz (outubro de 2013) e, mais recentemente, do Arquivo Municipal de Lisboa (26 de fevereiro de 2014). Os restantes arquivos municipais não indicam a data de adesão ao *Facebook* mas a sua presença regista-se, pelo menos, desde setembro de 2013.

40 O arquivo com maior popularidade, na altura da recolha dos dados, era o Arquivo Histórico Municipal de Valongo com 4.492 “Gostos” na sua página de *Facebook*<sup>65</sup>. Note-se, por exemplo, que o “Arxiu Municipal de Barcelona” tinha 1.671 “Gostos” na mesma data<sup>66</sup>. O “Arquivo Museu Alenquer” é o segundo com maior número de seguidores 1.085<sup>67</sup> e o Arquivo Municipal de Torres Novas o terceiro com 1.071 “Gostos”<sup>68</sup>. São os únicos que ultrapassam o milhar de seguidores no momento da consulta. Os restantes cifram-se por algumas centenas: o Arquivo Fotográfico de Figueira da Foz com 815<sup>69</sup>; o Arquivo Municipal Alfredo Pimenta com 761<sup>70</sup>; Ponte de Lima com 675<sup>71</sup>; Lisboa com 641<sup>72</sup>; Mangualde com 575<sup>73</sup>; e, por último, Oliveira de Azeméis com 207<sup>74</sup>.

41 No que respeita aos conteúdos comunicados, na altura em que se efetuaram as consultas, os arquivos de Guimarães, Lisboa, Oliveira de Azeméis, Ponte de Lima e Valongo apresentavam, na sua página do *Facebook*, a sua missão, informação sobre os serviços prestados, uma breve descrição e contactos institucionais. A função de difusão era referida como uma área prioritária da ação do serviço de arquivo, para além da recolha, salvaguarda, preservação e tratamento da documentação/informação. O arquivo fotográfico municipal da Figueira da Foz e o arquivo municipal de Torres Novas apenas apresentavam os contactos institucionais e os arquivos municipais de Alenquer e Mangualde não tinham qualquer informação sobre a instituição, não determinavam os seus propósitos

ou o objetivo das suas páginas do *Facebook*.

- 42 Veja-se, agora, qual a utilização do *Facebook* pelos serviços de arquivo municipais na difusão e acesso à informação arquivística que gerem.
- 43 O Arquivo Municipal Alfredo Pimenta e o Arquivo Municipal de Ponte de Lima estabelecem uma articulação da sua página do *Facebook* com o *site* do arquivo, publicitando os instrumentos de pesquisa existentes assim como documentos que estão descritos e acessíveis, através de um *link* que faz a ligação entre as duas plataformas. O Arquivo Municipal Alfredo Pimenta, por exemplo, através da partilha dos "Destaques" e dos "Documentos com História", direciona o visitante para a página do arquivo por meio de um *link* que disponibiliza no *Facebook*. O Arquivo Municipal de Ponte de Lima partilha no *Facebook* as exposições virtuais que se encontram no *site* do arquivo.
- 44 O Arquivo Municipal de Oliveira de Azeméis promovia, através de divulgação no *Facebook*, a iniciativa "A minha chupeta fica para a História", que visava a recolha de chupetas dos habitantes locais. O Arquivo Municipal de Valongo promove a iniciativa "Documento do Mês" (com *link* para página do arquivo no portal da Câmara); contextualizando todas as imagens disponibilizadas, quer as do "Documento do Mês", quer as fotografias ou os álbuns que retratam as visitas ao arquivo, as atividades educativas e as exposições realizadas, e até a comemoração do Dia Internacional dos Arquivos. O Arquivo Municipal de Torres Novas promoveu a iniciativa "Um mês, Um Poema. De José Lopes dos Santos" (com um *link* para o documento e a indicação do código de referência) durante o ano de 2013, sendo que este ano os documentos disponibilizados mensalmente se relacionam com o 45<sup>o</sup> aniversário do estádio municipal.
- 45 O *Facebook* é usado pelos serviços de arquivo municipais para partilha de fotografias (isoladas ou em álbuns, com ou sem contextualização arquivística e indicação de código de referência) que retratam as iniciativas do serviço educativo e extensão cultural, das exposições documentais e

palestras realizadas assim como de datas comemorativas, como o aniversário do arquivo ou o Dia Internacional dos Arquivos. Igualmente publicitam na plataforma atividades do arquivo ou eventos relacionados com arquivos e arquivística. Pontualmente apresenta-se documentação textual ou fotográfica com descrição e código de referência ou partilha de informações relacionadas com a localidade, os seus habitantes, a sua história e o seu património.

46 Os *blogues* têm uma expressão menor entre os arquivos municipais portugueses, embora a sua utilização esteja “entre as principais atividades dos internautas portugueses em 2010”<sup>75</sup>. Pelo contrário, parecem ter uma maior implantação no universo das bibliotecas e disso são testemunho vários trabalhos<sup>76</sup>. O *blogue* “Arquivo Municipal de Espinho – Extensão Educativa”<sup>77</sup> existe desde 2008; no portal da Câmara Municipal de Mirandela encontra-se um *link* para o *blogue*<sup>78</sup> (criado em janeiro de 2010), onde se encontra um diretório das secções do arquivo corrente, o regulamento do arquivo municipal e um PDF com a lista dos presidentes da Câmara dos séculos XIX e XX. No distrito de Lisboa, os arquivos municipais de Alenquer<sup>79</sup> e do Cadaval<sup>80</sup> têm *blogue*, sendo que este último arquivo utiliza apenas o *blogue* como ferramenta de difusão e acesso à informação arquivística, não tendo qualquer outra presença na *Internet*.

47 O Arquivo Municipal de Cascais tem conta no *Flickr* desde junho de 2013, e disponibiliza, todos os dias, fotografias com imagens históricas do concelho. “Partilhar Memórias é Fazer História” é o mote lançado por este serviço aos utilizadores pedindo a sua colaboração na descrição das fotografias, através de comentários, e até mesmo enviando fotografias para o endereço de correio eletrónico indicado, numa verdadeira perspetiva de que “Todos somos emissores y receptores de información, es la base del nuevo concepto de trabajo”<sup>81</sup>.

48 O Arquivo Municipal de Gaia é o único arquivo municipal português que tem conta no *Twitter*, no entanto, todos os *tweets* datam de 2009 e referem-se, apenas e tão só, às 1<sup>as</sup>

Jornadas de Arquivos Municipais das Cidades do Eixo Atlântico.

- 49 Para além destas iniciativas de colaboração com os cidadãos, a interação *online* faz-se sobretudo através de contactos via *email* e da possibilidade de partilha de conteúdos das páginas dos serviços de arquivo municipais no *email*, *Facebook*, *Twitter* ou *blogue* do utilizador que está a consultar a documentação/informação, como por exemplo o Arquivo Municipal de Vila Nova de Famalicão, e ainda o inquérito de satisfação que o Arquivo Municipal Alfredo Pimenta faz aos seus utilizadores.

## Considerações finais

- 50 Os serviços de arquivo municipais portugueses estão ainda afastados da realidade virtual, sobretudo das ferramentas colaborativas da *Web 2.0* embora paulatinamente vão surgindo novos acessos à informação arquivística *online*.
- 51 A ideia de arquivos participativos, em que os conhecimentos e competências dos internautas e dos não profissionais são aproveitados na indexação colaborativa<sup>82</sup>, na identificação de imagens, em suma numa melhor compreensão dos arquivos e no acesso à informação, está longe de se concretizar junto dos arquivos municipais portugueses. E os arquivos municipais como os mais próximos dos cidadãos são os espaços por excelência para isso.

## Bibliographie

Des DOI sont automatiquement ajoutés aux références par Bilbo, l'outil d'annotation bibliographique d'OpenEdition. Les utilisateurs des institutions qui sont abonnées à un des programmes freemium d'OpenEdition peuvent télécharger les références bibliographiques pour lesquelles Bilbo a trouvé un DOI.

Format

APA

MLA

Chicago

Le service d'export bibliographique est disponible aux institutions qui ont souscrit à un des programmes freemium d'OpenEdition.

Si vous souhaitez que votre institution souscrive à l'un des programmes freemium d'OpenEdition et bénéficie de ses services, écrivez à : [contact@openedition.org](mailto:contact@openedition.org)

ACUÑA, María José de; AGENJO, Xavier – Archivos en la era digital: problema (y solución) de los recursos electrónicos. El profesional de la información [em linha]. Vol. 14, nº 6 (2005), p. 407-413. [Consult. 2 outubro 2013]. Disponível em: <http://www.elprofesionaldelainformacion.com/contenidos/2005/noviembre/2.pdf>.

ALBERCH FUGUERAS, Ramón – Ampliación del uso social de los archivos. Estrategias y perspectivas. Seminário Internacional de Arquivos de Tradição Ibérica [em linha]. Rio de Janeiro, 2000. [Consult. 3 outubro 2013]. Disponível em: <http://www.arquivonacional.gov.br/download/ramonfugueras.rtf>

ALVIM, Luísa – Impossível não estar no Facebook! O nascimento das bibliotecas portuguesas na rede social. Cadernos BAD 1/2 (2011), p. 14-26.

ALVIM, Luísa – Blogues e Bibliotecas: construir redes na Web 2.0. Cadernos BAD 1 (2007), p. 38-74.

ANTÓNIO, Rafael; SILVA, Andreia – Arquivos Definitivos na Web: que futuro?. Atas do X Encontro Nacional de Arquivos Municipais Portugueses. [Em linha]. Leiria, novembro 2011. [Consult. 25 jan. 2013]. Disponível em: <http://bad.pt/publicacoes/index.php/arquivosmunicipais/article/view/1>

ARQUIVOS MUNICIPAIS - Gestão da Informação na Administração Municipal: passado, presente e futuro.



Leiria, 4 e 5 de novembro de 2011.

BARRETO, Adalberto – Blogues e bibliotecas: informação, comunicação e *nonsense* à velocidade da luz. Cadernos BAD 1 (2007), p. 6-22.

Format

APA

MLA

Chicago

Le service d'export bibliographique est disponible aux institutions qui ont souscrit à un des programmes freemium d'OpenEdition.

Si vous souhaitez que votre institution souscrive à l'un des programmes freemium d'OpenEdition et bénéficie de ses services, écrivez à : [contact@openedition.org](mailto:contact@openedition.org)

BOUYE, Édouard – La web collaboratif dans les services d'archives publics: un pari sur l'intelligence et les motivations des publics [PDF]. S. l. ; 2012. [Consult. 25 janeiro 2013].

DOI : [10.3406/gazar.2012.4974](https://doi.org/10.3406/gazar.2012.4974)

CARVER, Julian – Archives 2.0 - a summary of the way Archives NZ could use Web 2.0 technologies and approaches [Em linha]. 23 maio 2008 [Consult. 14 dez. 2013]. Disponível em: [http://seradigm.co.nz/wp-content/uploads/archives\\_web20.pdf](http://seradigm.co.nz/wp-content/uploads/archives_web20.pdf)

CERDÁ DÍAZ, Julio – Archivos locales en la web: El futuro en la red. Compartir Archivos: Actas de las VIII Jornadas de Archivos Aragoneses. Huesca 25-28 de noviembre de 2008. [Em linha]. Huesca: Gobierno de Aragón; Diputación Provincial, t. II, p. 151-172. [Consult. 13 dez. 2012]. Disponível em: [http://eprints.rclis.org/bitstream/10760/15204/1/CERDA\\_DIAZ\\_Julio\\_Archivos\\_Locales\\_en\\_la\\_Web.pdf](http://eprints.rclis.org/bitstream/10760/15204/1/CERDA_DIAZ_Julio_Archivos_Locales_en_la_Web.pdf)

CERDÁ DÍAZ, Julio – Desarrollo de sistemas de acceso on

line a fondos de archivo : Propuesta metodológica. INFO 2002: Congreso Internacional de Información, La Habana (Cuba) [Em linha]. (fevereiro 2002). [Consult. 14 dez. 2012]. Disponível em: <http://www.bibliociencias.cu/gsd/collect/eventos/index/assoc/HASH3820.dir/doc.pdf>

CRYMBLE, Adam – An Analysis on Twitter and Facebook Use by the Archival Community. *Archivaria*, vol. 70 (Fall 2010), p. 125-151 [Consult. 12 dezembro 2012] Disponível em: <http://www.crymble.ca/adam/cv/publications/Crymble-Archivaria.pdf>

CROWLEY, Mary Joan – Web 2.0 and libraries [Em linha]. Conferência, Roma, 6 março 2009. [Consult. 23 novembro 2012]. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/handle/10760/12962>

EIRAS, Bruno Duarte – *Blogs: mais que uma tecnologia, uma atitude*. Cadernos BAD 1 (2007), p. 75-86.

INSTITUTO DOS ARQUIVOS NACIONAIS / TORRE DO TOMBO – Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais (PARAM). Lisboa: IAN/TT, 1998.

LEITÃO, Paulo Jorge Oliveira – A Web 2.0 e os seus públicos: o caso português. [em linha]. Páginas a & b, Porto, n.º 8, série 2 (2011), p. 107-131 [Consult. 12 dezembro 2012]. Disponível em: [http://eprints.rclis.org/bitstream/10760/17943/1/A%20Web%202\\_PORTUGAL\\_UTILIZACAO.pdf](http://eprints.rclis.org/bitstream/10760/17943/1/A%20Web%202_PORTUGAL_UTILIZACAO.pdf)

Format

APA

MLA

Chicago

Le service d'export bibliographique est disponible aux institutions qui ont souscrit à un des programmes freemium d'OpenEdition.



Si vous souhaitez que votre institution souscrive à l'un des programmes freemium d'OpenEdition et bénéficie de ses services, écrivez à : [contact@openedition.org](mailto:contact@openedition.org)

MARGAIX-ARNAL, Dídac – Las bibliotecas universitarias y Facebook: cómo y por qué estar presentes. [em linha] El profesional de la información, vol. 17, n.º 6, (noviembre-diciembre 2008), p. 589-601. [Consult. 30 setembro 2013]. Disponível em:

<http://www.elprofesionaldelainformacion.com/contenidos/2008/noviembre/02.html>

DOI : [10.3145/epi.2008.nov.02](https://doi.org/10.3145/epi.2008.nov.02)

MARGAIX-ARNAL, Dídac – Conceptos de web 2.0 y biblioteca 2.0: origen, definiciones y retos para las bibliotecas actuales [em linha]. El profesional de la información, v. 16, n. 2 (marzo-abril 2007), p. 95-106. [Consult. 30 setembro 2013]. Disponível em:

<http://eprints.rclis.org/bitstream/10760/9521/1/kx5j65q110j51203.pdf>

MOIREZ, Pauline – Archives participatives. [em linha]. Bibliothèques 2.0 à l'heure des médias sociaux. Editions du Cercle de la librairie (2012), p. 187-197 [Consult. 30 janeiro 2013]. Disponível

em: [http://archivesic.ccsd.cnrs.fr/docs/00/72/54/20/PDF/ArchivesParticipatives\\_PMoirez.pdf](http://archivesic.ccsd.cnrs.fr/docs/00/72/54/20/PDF/ArchivesParticipatives_PMoirez.pdf)

NOGUEIRA, Marta – A difusão cultural no Arquivo Nacional e nos Arquivos distritais portugueses: as exposições documentais (1990-2009). Dissertação de mestrado em Ciências da Informação e da Documentação, ramo Arquivos apresentada à Escola de Ciências Sociais da Universidade de Évora, janeiro 2012.

NOGUEIRA, Marta – Archives in Web 2.0: New Opportunities [em linha]. Ariadne 63 (April 2010). [Consult. 13 dezembro 2012]. Disponível em <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/1850/3>

[/MNogueira\\_Archives\\_in\\_Web\\_2.0](#)

O'REILLY, Tim – What is web 2.0: design patterns and business models for the next generation of software. O'Reilly Network [Em linha]. 30 setembro 2005. [Consult. 30 setembro 2013]. Disponível em: [http://www.im.ethz.ch/education/HSo8/OReilly\\_What\\_is\\_Web2\\_o.pdf](http://www.im.ethz.ch/education/HSo8/OReilly_What_is_Web2_o.pdf)

PEIXOTO, António Maranhão – Los archivos municipales portugueses en los albores del siglo XXI. TABULA, Número 8 (2005), p. 81-90.

PEIXOTO, António Maranhão – Arquivos Municipais: evolução e afirmação. [em linha]. Cadernos BAD (2002), p. 96-104. [Consult. 12 dezembro 2012]. Disponível em: <http://www.apbad.pt/CadernosBAD/Caderno22002/Peixoto.pdf>

PENTEADO, Pedro; HENRIQUES, Cecília – A DGARQ na rota da qualificação dos Arquivos Municipais [em linha]. IX ENCONTRO NACIONAL E ARQUIVOS MUNICIPAIS “Novos Desafios da Gestão Documental” Évora, 14 de novembro de 2008. [Consult. 22 novembro 2012]. Disponível em: <http://bad.pt/publicacoes/index.php/arquivosmunicipais/article/view/149>

SAMOUELIAN, Mary – Embracing Web 2.0: Archives and the Newest Generation of Web Applications [em linha]. The American Archivist, Vol. 72 (Spring/Summer 2009), p. 42-71 [Consult. 19 setembro 2013]. Disponível em: <http://archivists.metapress.com/content/k73112x7n0773111/fulltext.pdf>

SILVA, Armando Malheiro da – A Informação: da compreensão do fenómeno e construção do objecto científico. Porto: Edições Afrontamento, 2006.

SINCLAIR, Joan Marguerite – The Interactive Archives: Social Media and Outreach. [em linha]. Tese apresentada à Faculdade de Estudos Graduados da Universidade de

Manitoba para obtenção do grau de Mestre em Artes, novembro 2011. [Consult. 14 dezembro 2012]. Disponível em: <http://mspace.lib.umanitoba.ca/handle/1993/8461>

SOUSA, Paulo Jorge et al. – A Blogosfera: perspectivas e desafios no campo da Ciência da Informação. Cadernos BAD 1 (2007), p. 87-106.

THEIMER, Kate – What Is the Meaning of Archives 2.0? [em linha]. The American Archivist, vol.74 (Spring/Summer 2011), p. 58-108. [Consult. 30 janeiro 2013]. Disponível em: [http://bing.exp.sis.pitt.edu/661/1/AA\\_Web\\_2.0.pdf](http://bing.exp.sis.pitt.edu/661/1/AA_Web_2.0.pdf)

## Notes

1. PEIXOTO, António Maranhão - Arquivos Municipais: evolução e afirmação, p. 100.
2. ANTÓNIO, Rafael e SILVA, Andreia - Arquivos Definitivos na Web: que futuro?
3. Facto que remonta, no caso lisboeta a 1863 (com a disponibilização pública dos seus fundos), Viana do Castelo em 1921, Guimarães em 1931, Porto em 1936, Amarante em 1947 e Vila Flor em 1957, a cujo interregno de longos anos se seguem, nas décadas de 80 e 90 do século XX, muitos outros exemplos de arquivos municipais (cf. PEIXOTO, António Maranhão - Los archivos municipales portugueses en los albores del siglo XXI, p. 82).
4. Durante as últimas duas décadas a preocupação fundamental dos arquivos municipais focou-se na “organização dos fundos documentais e na modernização das instalações”, sobretudo graças a este Programa. O PARAM foi lançado em 1998 pelo Instituto dos Arquivos Nacionais / Torre do Tombo “como meio para dar execução à Lei-Orgânica fixada no Decreto-Lei nº 60/97, de 20 de março, muito especialmente ao estabelecido na alínea r) do número 1 do Artigo 3º - “Compete ao IAN/TT [...] apoiar as autarquias no planeamento e construção da rede de arquivos municipais”. (INSTITUTO DOS ARQUIVOS NACIONAIS / TORRE DO TOMBO (1998) – Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais (PARAM), p. 7). Esse apoio configurou-se em 5 níveis de um programa de apoio sobretudo orientados à criação de infraestruturas e que, entre 1998 e 2003, apoiou 112 serviços de arquivos municipais, em Portugal continental e regiões autónomas (cf. *Programa de Apoio à Rede...*, cit.)

5. Nem todas estas plataformas são gratuitas; veja-se o caso do *Overblog*, serviço pelo qual se paga para fazer ligações diretas entre o *Facebook* ou o *Twitter* e o blogue.
6. SINCLAIR, Joan Marguerite - *The Interactive Archives: Social Media and Outreach*, p. 5.
7. ALBERCH FUGUERAS, Ramón - *Ampliación del uso social de los archivos. Estrategias y perspectivas*, p. 2
8. ALBERCH FUGUERAS, Ramón, *op. cit.*, p. 10.
9. BOUYE, Édouard - *La web collaboratif dans les services d'archives publics: un pari sur l'intelligence et les motivations des publics*, p. 2.
10. ACUÑA, María José de e AGENJO, Xavier - *Archivos en la era digital: problema (y solución) de los recursos electrónicos*, p. 408.
11. SILVA, Armando Malheiro da - *A Informação: da compreensão do fenómeno e construção do objecto científico*, p. 21.
12. CERDÁ DÍAZ, Julio - *Desarrollo de sistemas de acceso on line a fondos de archivo. Propuesta metodológica*, p. 2.
13. CERDÁ DÍAZ, Julio - *Archivos Locales en la Web. El Futuro en la Red*, p. 155. O Inquérito da DGLAB à situação dos Arquivos da Administração Local, elaborado em 2007, permitiu chegar à conclusão que a percentagem de informação disponível *online* é baixa face ao total de descrições e objetos digitais que os serviços de arquivos municipais possuem. Informação obtida em conversa com o Dr. Pedro Penteado.
14. THEIMER, Kate - *What Is the Meaning of Archives 2.0?* p. 60.
15. CERDÁ DÍAZ, Julio - *Desarrollo de sistemas de ...*, cit., p. 10.
16. THEIMER, Kate, *op. cit.*, p. 67.
17. ACUÑA, María José de e AGENJO, Xavier, *op. cit.*, p. 409.
18. SAMOUELIAN, Mary - *Embracing Web 2.0: Archives and the Newest Generation of Web Applications*, p. 42.
19. ALVIM, Luísa - *Impossível não estar no Facebook! O nascimento das bibliotecas portuguesas na rede social*, p. 16.
20. MARGAIX-ARNAL, Dídac - *Conceptos de web 2.0 y biblioteca 2.0: origen, definiciones y retos para las bibliotecas actuales*, p. 95.
21. CARVER, Julian - *Archives 2.0 - a summary of the way Archives NZ could use Web 2.0 technologies and approaches*, p. 3.
22. CERDÁ DÍAZ, Julio - *Desarrollo de sistemas de ...*, cit., p. 8.
23. Cf. MARGAIX-ARNAL, Dídac - *Conceptos de web 2.0...*, cit., p. 96 e CRYMBLE, Adam - *An Analysis on Twitter and Facebook Use by the Archival Community*, p. 128.

24. O'REILLY, Tim - What is web 2.0: design patterns and business models for the next generation of software, p. n. n..
25. CERDÁ DÍAZ, Julio - Desarrollo de sistemas de ..., cit., p. 1.
26. ALBERCH FUGUERAS, Ramón - Ampliación del uso social..., cit., p. 6.
27. MARGAIX-ARNAL, Dídac - Conceptos de web 2.0..., cit., p.100.
28. CERDÁ DÍAZ, Julio - Archivos Locales en la Web..., cit., p. 153. Em estudos recentes estima-se que 48,8% da população portuguesa acima dos 15 anos utilize a *Internet* e que os indivíduos que completaram o ensino secundário (88%) e o ensino universitário (94%) estão entre aqueles que mais regularmente acedem à *internet* (LEITÃO, Paulo Jorge Oliveira - A Web 2.0 e os seus públicos: o caso português, p.108), quer para lazer quer para trabalho. Em Espanha, estima-se que 43,2% dos internautas têm um perfil em alguma rede social (MARGAIX-ARNAL, Dídac - Las bibliotecas universitarias y Facebook: cómo y por qué estar presentes, p. 591).
29. No seu artigo, Marta Nogueira apresenta os impactos e os benefícios, assim como as resistências e desvantagens na utilização destas ferramentas. Esta autora afirma que a utilização das aplicações da *Web 2.0* afeta a forma como o serviço e os produtos são acessíveis ao público e que beneficiam a imagem dos arquivos através de um maior reconhecimento junto do público e da diversificação dos seus utilizadores. A mesma autora fala em resistências por falta de conhecimentos e por não se reconhecerem estas ferramentas como aplicações "oficiais" ou válidas. (NOGUEIRA, Marta - Archives in Web 2.0: New Opportunities, p. 1-2).
30. SINCLAIR, Joan Marguerite - *op. cit.*, p. 1.
31. CROWLEY, Mary Joan - Web 2.0 and libraries, p. 1.
32. ANTÓNIO, Rafael e SILVA, Andreia - *op. cit.*, p. n. n.
33. O trabalho de pesquisa realizou-se entre março e maio de 2013 (na identificação de arquivos municipais portugueses na *Internet*) e entre agosto e outubro de 2013 (na identificação de arquivos municipais portugueses em alguma das plataformas da *Web Social*).
34. Só as câmaras municipais de Albufeira, Constância e Ponte de Lima estão registadas enquanto entidades no Portal Português de Arquivos: <http://arquivos.pt/>. Estes valores estão muito próximos daqueles já apontados por Pedro Penteado e Cecília Henriques, em 2008, em que assinalam 32% de arquivos municipais com presença na *Internet*, o que significa que em 5 anos pouco se alterou. Os autores limitam-se à análise do sub-universo de arquivos municipais que beneficiou de apoio do PARAM, contudo, considera-se que a tendência é a mesma, visto que dos 116 que serão alvo de análise 112 foram alvo



do PARAM. (cf. PENTEADO, Pedro e HENRIQUES, Cecília - A DGRARQ na rota da qualificação dos Arquivos Municipais, p. 17.)

35. Refere-se ao município de Tomar que surge apenas com esta referência na *Internet*; o arquivo fotográfico é tutelado pela divisão de Museologia a par com o Politécnico, sendo que o serviço de arquivo municipal propriamente não existe.

36. Só o município de Arcos de Valdevez não disponibiliza qualquer informação *online*.

37. Os arquivos municipais de Albufeira, Faro, Lagoa, Lagos, Loulé, Olhão, Portimão, Tavira, Vila do Bispo e Vila Real de Santo António integram a Rede de Arquivos do Algarve (<http://raalg.wikidot.com/arquivos-algarvios>) o que pode ajudar a explicar as estatísticas positivas alcançadas.

38. Os arquivos municipais de Vila Real e Chaves.

39. Na análise qualitativa ver-se-á que este número ascende a 24 uma vez que nem todos os arquivos municipais a disponibilizam ou indicam no seu sítio na *Internet* a existência de uma plataforma de pesquisa *online*, havendo casos de informação disponibilizada em duas plataformas distintas.

40. Neste ponto de análise optou-se por incluir nas estimativas a iniciativa “Documento do Mês”, promovida por 10 arquivos municipais.

41. O arquivo municipal de Póvoa do Varzim e o arquivo municipal de Gaia.

42. Trata-se do Arquivo Municipal da Lousã. Percurso de navegação percorrido: Áreas de atividade - Cultura - Equipamentos Culturais - Bibliotecas - Biblioteca Municipal Comendador Montenegro - Arquivo Histórico Municipal.

43. PENTEADO, Pedro e HENRIQUES, Cecília, *op. cit.*, p. 31.

44. O Arquivo municipal de Lisboa está dividido da seguinte forma: Núcleo Intermédio, Núcleo Histórico, Núcleo do Arco do Cego e Núcleo Fotográfico (disponível em: <http://www.cm-lisboa.pt/viver/cultura-e-lazer/equipamentos-culturais/arquivo-municipal> e <http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/>

45. O Arquivo municipal do Porto apresenta na página da câmara municipal a informação sobre o arquivo geral (disponível em: <http://balcaovirtual.cm-porto.pt/PT/cultura/arquivos/arquivomunicipal/Paginas/arquivomunicipal.aspx>, o Arquivo Histórico Municipal Casa do Infante (disponível em: <http://balcaovirtual.cm-porto.pt/PT/cultura/museus/casadoinfantemuseu/Paginas/casadoinfantenucleomuseologico.aspx>)

e informação sobre outros arquivos.

46. O *Archeevo* é utilizado pelos arquivos municipais Vila Nova de Famalicão, Albufeira, Mafra, Oeiras, Constância e Ponte de Lima.

47. No *InfoGestNet* é possível pesquisar a informação/documentação dos seguintes arquivos municipais: Beja, Lagoa, Alcácer do Sal, Mafra, Marinha Grande, Arcos de Valdevez, Bragança, Loulé, Paredes de Coura, Ponte da Barca, Ponte de Lima, Ribeira de Pena, Tavira e Vila Real. Os arquivos municipais de Tavira ou de Paredes de Coura têm o acesso a esta plataforma no *site* da câmara municipal mas o arquivo municipal de Mafra usa o *Archeevo* e os arquivos municipais de Beja, Bragança e de Vila Real não têm qualquer indicação que existe este portal com a descrição arquivística dos seus fundos!

48. O *X-arq (extended-archive)* é usado pelos arquivos municipais de Montemor-o-Novo, Cascais e Lisboa.

49. O *GISA – Gestão Integrada de Sistema de Arquivo* é utilizado pelos arquivos municipais de Braga, Porto e Vila Nova de Gaia.

50. NOGUEIRA, Marta - A difusão cultural no Arquivo Nacional e nos Arquivos distritais portugueses: as exposições documentais (1990-2009), p. 6.

51. *Idem*, p. 46.

52. Esta realidade também se verifica no caso dos Arquivos Distritais portugueses (cf. *idem*, p. 65).

53. agosto de 2013.

54. NOGUEIRA, Marta - A difusão cultural no Arquivo Nacional ..., *cit.*, p. 21.

55. ALBERCH FUGUERAS, Ramón - *op. cit.*, p. 5.

56. ALVIM, Luísa - *op. cit.*, p. 18.

57. LEITÃO, Paulo Jorge Oliveira - *op. cit.*, p. 111-112.

58. MARGAIX-ARNAL, Dídac - Las bibliotecas universitarias y Facebook..., *cit.*, p. 592.

59. As pesquisas foram realizadas, numa primeira fase, entre setembro e outubro de 2013 e, numa segunda fase, em abril de 2014.

60. Nas pesquisas efetuadas para o trabalho em causa verificou-se que a maioria das edilidades tem uma página do município no *Facebook*. Por não se tratarem de páginas específicas destinadas à informação arquivística municipal mas a toda a informação municipal estas não foram consideradas. Contudo, isto não significa que nas contas dos municípios não seja veiculada informação sobre o arquivo, os seus fundos, os seus serviços e as suas atividades.

61. Neste caso é o arquivo fotográfico municipal que tem conta no

*Facebook* mas achou-se por bem considerá-lo. Disponível em: <https://www.facebook.com/arquivo.foz?fref=ts>

62. Os Amigos do Arquivo Municipal de Penafiel têm uma página no *Facebook* que é local de difusão e partilha de informação relacionada com o arquivo municipal, no entanto, por não ser gerida pelo serviço de arquivo não foi considerada.

63. No seu estudo, Adam Crymble identificou 104 arquivos com páginas no *Facebook* e ainda 64 serviços de arquivo e 27 arquivistas que utilizam o *Twitter*. O autor estudou a utilização do *Twitter* e do *Facebook* pela comunidade arquivística (serviços de arquivo e arquivistas) entre Agosto e Setembro de 2009, utilizando os termos de pesquisa “*archives*”, “*archive*” or “*archivist*”, tendo obtido um total de 195 instituições e indivíduos (CRYMBLE, Adam - *op. cit.*, p. 135). Para o universo francês, Pauline Moirez e Édouard Bouyé estudaram a utilização da *web* colaborativa pelos serviços de arquivo públicos departamentais (101) e comunais franceses (36.682) (Informações recolhidas em <http://www.archivesdefrance.culture.gouv.fr/annuaire-services/departement/> e <http://www.archivesdefrance.culture.gouv.fr/annuaire-services/communes/>). Foram identificados apenas 13 arquivos com página no *Facebook* e 6 com conta no *Twitter*, e ainda cerca de 20 serviços que desenvolviam projetos de colaboração de indexação de documentos e identificação de imagens (MOIREZ, Pauline - *Archives participatives*, p. 187); estimaram-se ainda 16 novos projetos de indexação colaborativa para aquele ano de 2012 (BOUYÉ, Édouard - *op. cit.*, p.9.)

64. Para se fazer parte desta plataforma social, é necessário criar uma conta no *Facebook* que tanto pode ser um perfil (sobretudo usado por pessoas individuais que vão adicionando “amigos” e mantendo um perfil atualizado com partilha de informação, imagens, vídeo, e onde podem ser definidos níveis de privacidade) como uma página (em tudo semelhante ao perfil mas mais aconselhada para instituições devido às funcionalidades de autopromoção). A grande diferença entre ambos é que as páginas do *Facebook* são acessíveis ao público em geral e podem ser vistas por qualquer pessoa que tenha conta no *Facebook*, e não apenas por amigos pré-autorizados, o que acontece no caso de se ter um perfil.

65. Disponível em: <https://www.facebook.com/arquivohistoricomunicipal.valongo>. Dados apurados a 16 de abril de 2014.

66. Disponível em: <https://www.facebook.com/bcnarxiumunicipal>. Dados apurados a 16 de abril de 2014.

67. Disponível em: <https://www.facebook.com/arquivomuseu.alenquer>. Dados apurados a 16 de abril de 2014.



68. Disponível em: <https://www.facebook.com/ArquivoMunicipaldeTorresNovas>. Dados apurados a 16 de abril de 2014.
69. Disponível em: <https://www.facebook.com/arquivo.foz?fref=ts>. Dados apurados a 16 de abril de 2014.
70. Disponível em: <https://www.facebook.com/ArquivoMunicipalAlfredoPimenta>. Dados apurados a 16 de abril de 2014.
71. Disponível em: <https://www.facebook.com/ArquivoMunicipalPontedeLima>. Dados apurados a 16 de abril de 2014.
72. Disponível em: <https://www.facebook.com/arquivo.mun.lisboa>. Dados apurados a 16 de abril de 2014.
73. Disponível em: <https://www.facebook.com/arquivo.mangualde?fref=ts>. Dados apurados a 16 de abril de 2014.
74. Disponível em: <https://www.facebook.com/ArquivoMunicipalOAZ>. Dados apurados a 16 de abril de 2014.
75. LEITÃO, Paulo Jorge Oliveira, *op. cit.*, p. 117.
76. Entre outros, veja-se: ALVIM, Luísa - Blogues e Bibliotecas: construir redes na Web 2.0; BARRETO, Adalberto - Blogues e bibliotecas: informação, comunicação e *nonsense* à velocidade da luz; EIRAS, Bruno Duarte - *Blogs*: mais que uma tecnologia, uma atitude; SOUSA, Paulo Jorge et al., - A Blogosfera: perspectivas e desafios no campo da Ciência da Informação.
77. Disponível em: <http://ame-arquivomunicipalespinho.blogspot.pt/>
78. Disponível em: <http://arquivomunicipalmirandela.blogspot.pt/>
79. Disponível em: <http://arquivomuseualenquer.blogspot.pt/>
80. Disponível em: <http://arquivo-cadaval.blogs.sapo.pt/>
81. CERDÁ DÍAZ, Julio - Nuevas arquitecturas de la memoria. Los archivos en la era digital, p. 20.
82. Também designada por folksonomia.

## Auteur

**Ana Margarida Dias da Silva**

**Centro de História da Sociedade e da Cultura, Universidade de**

# Coimbra

© Publicações do Cidehus, 2017

Conditions d'utilisation : <http://www.openedition.org/6540>

## *Référence électronique du chapitre*

SILVA, Ana Margarida Dias da. *O acesso à informação através da WWW: o caso dos arquivos municipais portugueses* In : *Da produção à preservação informacional: desafios e oportunidades* [en ligne]. Évora : Publicações do Cidehus, 2017 (généré le 09 juin 2017). Disponible sur Internet : <http://books.openedition.org/cidehus/2692>. ISBN : 9782821882676. DOI : 10.4000/books.cidehus.2692.

## *Référence électronique du livre*

VAQUINHAS, Nelson (dir.) ; CAIXAS, Marisa (dir.) ; et VINAGRE, Helena (dir.). *Da produção à preservação informacional: desafios e oportunidades*. Nouvelle édition [en ligne]. Évora : Publicações do Cidehus, 2017 (généré le 09 juin 2017). Disponible sur Internet : <http://books.openedition.org/cidehus/2563>. ISBN : 9782821882676. DOI : 10.4000/books.cidehus.2563.  
Compatible avec Zotero